

GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*ElayneCrystina Sousa de Oliveira*¹

RESUMO

Neste trabalho apresenta-se um conteúdo favorável a gestão democrática nas escolas públicas, uma vez que a informação sobre educação dos alunos, também implica a participação dos pais incorporada com professores, funcionários, de maneira uniforme e em amplo aspecto. Alerta-se, que não será um trabalho voltado somente para uma escola, mas ao perfil de uma gestão e se desenvolverá, conforme a legislação vigente para se exibir opiniões de diversos autores diligentes, que mencionam gestão democrática como quesito indispensável ao engrandecimento do ensino público. Será demonstrado durante todo o desenvolvimento deste, a importância desse novo perfil, que propõe maior envolvimento de toda a equipe compreendida na rotina educativa a auxiliar nos desembaraços do cotidiano na escola. Além do que, também se deseja destacar e influenciar a adesão voluntária de membros do quadro docente da escola, mediante suas folgas do exercício na função. Serão apresentadas ainda, diversas atividades voltadas ao desenvolvimento dos estudantes, por esta causa a pesquisa foi com uma metodologia lógica e de abordagem qualitativa, porém investida na função sobre a gestão escolar no Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: escola, democracia, gestão democrática, gestão escolar.

RESUMEN

Este artículo presenta el contenido de la gestión democrática favorable en las escuelas públicas, ya que la información sobre la educación de los estudiantes también implica la participación de los padres incorporados con la facultad, personal, de manera uniforme y en el aspecto más amplio. Se llama a la atención, no va a ser un trabajo posterior solamente una escuela, pero el perfil de la gestión y el desarrollo como la actual para mostrar la opinión de varios autores diligentes, citando gestión democrática como un elemento indispensable para la mejora de la educación pública. Se demostrará a lo largo del desarrollo de este, la importancia de este nuevo perfil, que propone una mayor participación de todo el equipo en la rutina educativa para ayudar en las autorizaciones de todos los días en la escuela. Además, también queremos resaltar e influir en la participación voluntaria de los miembros del personal docente de la escuela, a través de su ejercicio de la función. También se presentará, diversas actividades para el desarrollo de los estudiantes, por esta razón, la investigación fue un enfoque lógico y la metodología cualitativa, sin embargo invertido en el papel de la dirección del centro de Educación Primaria II.

Palabras clave: escuela, gestión democrática, gestión escolar.

INTRODUÇÃO

A intenção neste trabalho, desde o início da pesquisa, se voltou a fatos consequentes da gestão democrática nas escolas, conforme versado no conteúdo expresso no resumo deste, uma vez, que não existe somente um tipo de escola, mas sim vários, inclusive no campo e nas áreas indígenas comuns nesta localidade de Boa Vista principalmente nas áreas rurais. Estas, que promovem o perfil comparável às Escolas da zona urbana, pois educar não implica mudar

¹ Profa. ElayneCrystina Sousa de Oliveira é pós graduando pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN). Email para contato: elayne_nanyzinha@hotmail.com

a grade curricular, simplesmente porque se muda a zona, mas sim buscar igualar o conhecimento dos alunos, conforme seu grau de escolaridade.

A gestão democrática admite lembrar as tarefas na arte de educar utilizada no passado, com o perfil atualizado, muito embora seja necessário observar como adequar aos dias de hoje, para mostrar a importância dos valores étnicos, morais, sociais e educacionais. Estes, que configuram a melhor edificação no conhecimento, pois trazem o embasamento seguro e essencial na concepção do ser humano em amplo aspecto, inclusive no perfil do intelecto.

Pela lógica, este trabalho, conforme destacado no resumo, apresenta uma abordagem qualitativa no quesito gestão, até porque o espaço físico escolar difere de ambiente, o qual espelha a gestão, mesmo que se passem vários gestores na mesma escola, cada um será singular em suas diretrizes, porém não podem admitir mudanças que impossibilitem o conteúdo promovido pela Secretaria de Educação junto ao Ministério de Educação e Cultura – MEC.

O objetivo deste trabalho está na necessidade de passar a informação tão pesquisada, para demonstrar a realidade traduzida sobre uma gestão democrática escolar, principalmente na escola do ensino fundamental II, pois se trata de uma conquista, de certa forma da sociedade brasileira, que na década de '80 viveu o período correspondente a luta, que destacou a necessidade do ensino público, que empregou o sucesso e requereu melhoria de salários aos professores e reconhecimento devido ao magistério.

Embora pareça fácil, nada se torna tão similar, quanto à tarefa de educar e administrar uma escola pública, pois para um trabalho tão distinto sempre se faz necessário a formação profissional dirigida à educação.

A Constituição Federal de 1988 possibilitou, de certa forma, a melhoria do apoio sobre os direitos e na inovação com a gestão democrática, para reorganizar as escolas como ambientes propícios à educação, porém com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – 9394/96. Garantindo assim o direito conquistado, após tantas pejejas ocorrentes, conforme descreve o Art.14, no que diz:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (1988, BRASIL).

Seguindo as informações no Art.14, já se obtém conteúdo preciso para determinar as orientações importantes, sob os métodos que nortearão principalmente, cada gestor a construir e organizar seus ambientes, a ponto de mostrar para a sociedade o quanto o conhecimento se faz conveniente para o intelecto de cada pessoa. Daí se formar essa metodologia necessária, que provocou para a construção deste trabalho, pelo exercício da comunicação, a importância de unir conhecimento e especialização.

Ainda pelo Art 14. Pode-se notar, que muito pode ser feito em favor da educação e mais ainda, pelo conhecimento que será transmitido a alunos e profissionais, por quaisquer que sejam os meios legais, assim justificando a arte de levar o siso e o passo a passo deste, com a finalidade de abranger as comunidades a partir das escolas representadas por seus conselhos escolares, conforme regras características dos perfis profissionais.

Para melhor justificar o que se destaca no perfil de uma escola ou demais escolas, se prioriza preferencialmente as identidades distintas uma a uma, na condição de respeito e compreensão, até para se assimilar melhor a experiência de muitas pessoas, de professores, por exemplo. Com esse conjunto explanado, também se faz lembrar, que gestão democrática implica em unir o saber e atrair o interesse da comunidade em favor da ampliação da escola.

A construção da escola democrática constitui, assim, um projeto que não é sequer pensável sem a participação ativa de professores e de alunos, mas cuja realização pressupõe a participação democrática de outros setores e o exercício da cidadania crítica de outros atores, não sendo, portanto, obra que possa ser edificada sem ser em co-construção. (LIMA, 2002, p. 42).

Com a luz da leitura ou por meio dela, se apresenta a grande importância de um professor na vida de cada pessoa estudante, cada pessoa estudiosa. A melhor tarefa a ser executada no dia a dia e diante do trato com pessoas e suas diferenças é a cidadania que muito se titula como conduta moral e cívica.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA

Na década de 1980, se apresentou o avanço nas ações que estabeleciam uma gestão democrática na Escola Pública, com atuações elaboradas e exercitadas sem hierarquias, nas quais interagem o corpo docente, o discente, o administrativo e os responsáveis pelos alunos (pais, mães, parentes), quaisquer uns participantes dos projetos na escola, como resultados das decisões nas reuniões praticadas de comum acordo com todos.

Essa atividade que permite reunir as partes reais e comprometidas na educação, socialização e conduta pessoal de cada aluno, também admite ser uma oportunidade de ampliar, envolver e firmar a relação indispensável à edificação coletiva, que pretende contribuir ao intelecto dos alunos e do grupo em geral. Até chegar a esta atualidade observada, muito se discutiu principalmente para se abandonar, de forma sensata o conservadorismo e teoricamente o tradicionalismo, pois a visão que se tinha sobre uma Instituição Escolar Pública, muito se deixava a desejar para organização literalmente traduzida pelo serviço que oferece e abastece dia a dia, que é a educação, a disciplina e o saber lidar com pessoas e em favor dessas.

Assim sendo, também se pode argumentar, que todo e qualquer procedimento educacional promove a construção de novos organismos, que serão utilizados diante de novas perspectivas realizadoras de grandes feitos numa gestão, uma vez que essa se realize socialmente correta admitindo o perfil de uma Escola Pública Democrática, que efetiva o reconhecimento desejado e provocado para esse fim.

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, 1997, p.18).

Na tentativa de traduzir a intenção principal de uma gestão democrática, se cria edificações muito lapidadas, que se traduzem no sentimento fraterno, porém voltado à técnica profissional responsável de tomar decisões que atraíam principalmente o comprometimento dos pais, uma vez, que esses se apresentam em sua maioria engessados em fazer parte de rodas de amigos, jamais se imaginaram num grupo de educadores de seus filhos ou sobrinhos, ou netos.

Propor uma nova estrutura ao quadro educacional, já significa para alguns menos esclarecidos, uma espécie de agressão ao hábito sustentado por muitos anos, que se entendia como a postura moral correta para a Escola, uma vez que predominava a hierarquia severa, porém amena até algum tempo atrás, quando o modelo de gestão vem se adequando a realidade, que se apresenta pelo interesse de modificar o perfil centralizador, austero, assim proporcionando ao aluno mais segurança, quando se nota num ambiente em que pais e professores dividem o mesmo espaço, ainda que sejam por dias específicos, portanto acordado entre eles.

A criança já sente, com essas atitudes adotadas pelos adultos, que ela será acreditada, quando apresentar suas ideias e como pretende usá-las. Para os adultos, que estão distribuídos entre pais, mestres e outras pessoas da comunidade, essa troca de valores e ideias muito fortalece a base da educação ministrada na escola, conforme a direção combinada com o gestor da unidade e os demais membros contribuintes. Uma vez, que a gestão da escola está literalmente voltada ao incremento cultural, inclusive dos alunos.

Outra aparência, que se deve bastante interesse está na relação espaço e ambiente favorável a se praticar algumas dinâmicas com os alunos, pois para efetuar a tarefa alistada à gestão democrática e esta ter significância cômoda, se faz necessário um espaço que apresente condições para reunir todos e este promova maior envolvimento evitando assim, que o espaço restrinja principalmente o encontro do grupo do Projeto.

A gestão democrática é entendida como um processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas. (DOURADO, 2001, p. 79).

Esse processo de aprendizado apresentado para uma gestão democrática, também segue oferecendo situações determinantes, que possibilitam o empenho não somente da comunidade escolar, mas a participação de terceiros interessados em contribuir na formação das crianças, alunos aplicados e estudiosos envolvidos no novo projeto educativo, que promove avanços resultantes do comprometimento dos participantes, na certeza que extinguirão o papel do gestor centralizador, intransigente e grosseiro, para dar espaço ao novo gestor solícito e digno.

O perfil áspero dos gestores já não cabe na realidade atual, uma vez se notar e favorecer a participação de pais, gestores, professores e todo corpo administrativo na medida das necessidades, com as atividades praticadas com os alunos e em favor do aprendizado e formação do intelecto de cada um deles. Com isso transformando a Escola não somente numa Instituição que ministra aulas, mas sim num espaço educacional, que promove o conhecimento sem barreiras ríspidas adotadas por um gestor engessado em princípios arcaicos.

O QUE EXPLICA A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS

Esse perfil vem se destacando há aproximadamente duas décadas, na intenção de representar todo o envolvimento administrativo dos Diretores Escolares, que por muito tempo já sabiam os caminhos do aprendizado tradicional, mas com as mudanças originadas a partir dos comandos sobrevividos do Ministério da Educação e Cultura, que alterou os padrões, logo adequações foram necessárias, conforme orientações e planejamentos voltados ao fortalecimento do que seria uma gestão de qualidade.

Diante das alterações sofridas, os procedimentos também sofreram alterações principalmente todos aqueles associados às relações entre professores, gestores, pais, alunos e a comunidade onde se estabelece a escola. Até porque esse novo quadro administrativo sofreu adequações, conforme os procedimentos foram se reformulando para efetivar a nova administração da Instituição, cada uma delas e suas reais ações significativas.

O diretor é cada vez mais obrigado a levar em consideração a evolução da ideia de democracia, que conduz o conjunto de professores, e mesmo os agentes locais, à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão. (VALÉRIEN,1993, p. 15).

Aquele quadro de diretoria tradicional, de décadas passadas, não obteve mais espaço para significar a nova conduta do gestor educacional ou do gestor educacional democrático, não se extinguiu as importâncias, mas a denominação se fez obrigatoriamente renomeada, para atender o novo comportamento educativo.

A nova estrutura no comportamento educativo elucida que os benefícios conferentes à educação se originam no conhecimento ordenado, pois este é como um símbolo da herança cultural, uma vez que cada aluno se sentirá competente, como parte desse espólio apoderando-se de modelos, que mostra conteúdo de si mesmo, pois com o conteúdo à prova se sente um perfeito colaborador para a sociedade.

Muitos bons exemplos se manifestaram nas tradicionais diretorias de outrora, porém adotavam padrões rígidos de tomadas de atitudes frente aos obstáculos quaisquer que fossem ferindo a moral da unidade escolar, mas não se sabia que padrão seguir, já que aqueles apresentados e admitidos não sofreram uma onda de repúdio pela própria sociedade, que acreditava naqueles gestos, como belos exemplos de futuros cidadãos brasileiros.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS URBANAS

Nesse perfil mais comum e sempre destacado, já se observa a gestão democrática com uma visão real e ideal para melhor apresentar essa nova forma de gestão, que se define como uma instituição escolar e não somente como uma escola no seu contexto primitivo. Nesta nova aparência, já se constrói os profissionais, desde sua base preparatória, que já se discute para o ensino fundamental II, então fica claro o interesse da nova gestão em buscar o envolvimento dos pais ou responsáveis no novo contexto de aprendizado.

Esse crescimento na geração de profissionais educandos, também pretende formar uma sociedade mais firme nos seus conceitos, mais livre nas suas condutas morais e profissionais, que certamente influenciará na alteração de cultura, porém todos se sentirão membros atuantes de igual teor, assim quebrando hierarquias que só atrapalharam outrora, mas que atualmente colabora na execução de políticas educacionais, que apontam uma educação profissional de estilo exemplar.

Entendida a democracia como medição para a realização da liberdade em sociedade, a participação dos usuários na gestão da escola inscreve-se inicialmente, como instrumento a que a população deve ter acesso para exercer o seu direito a cidadania. Isto porque, à medida que a sociedade se democratiza, e como condição dessa democratização, é preciso que se democratizem as instituições que compõem a sociedade, ultrapassando os limites da chamada democracia política e construindo aquilo que Norberto Bobbio chama de democracia social. (PARO, 1998, p. 6).

Diz-se nas políticas educacionais, o que essa citação de Norberto Bobbio orienta sobre a necessidade de democratizar cada uma das instituições escolares, para assumir literalmente a democracia social do mundo real, que mostra tantos recursos e esses precisam realmente de um grupo equilibrado entre estratégias e suas deduções conferidas a um processo específico, que favoreçam demasiadas reflexões voltadas ao potencial de cada aluno a ser acompanhado nessa sociedade.

Uma vez, que a sociedade se envolva na gestão democrática de uma instituição escolar, essa se qualifica para autorizar avanços sociais relacionados à nova cultura educacional, que possibilita dentro da comunidade em que está estabelecida a Escola, uma reestruturação e nova visão sobre o novo modelo de aprendizado, que aspira estabelecer com requinte a nova administração escolar.

Sintetizando esse conteúdo, que requer um estudo mais minucioso, também se pode acrescentar numa gestão democrática a preocupação básica de manter ou melhorar o perfil

buscando sempre por uma equipe bastante organizada, até para passar seriedade e comprometimento com todo trabalho apresentado, desde sua base, pois somente assim passará os valores já mencionados, quer sejam os sociais ou os culturais.

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS DE CAMPO

A gestão democrática nas escolas de campo é sempre mais fácil de trabalhar, uma vez que essas correspondem aos seus comandos de base referentes ao perfil do município, nos quais distintamente estão estabelecidas, para tanto se representam nitidamente as culturas locais, com a participação de uma quantidade bastante representativa da comunidade local.

Geralmente a cultura local, se manifesta como principal critério no desenvolvimento educacional de todo alunado. Para acrescentar conteúdo no intelecto dos alunos, por consequência de se obter um alinhamento no conteúdo nacional de aprendizagem distribuído igualmente em todo o país, se segue o estabelecido pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC.

A manifestação da gestão democrática vem se alastrando pausadamente, conforme as necessidades sociais se apresentam com os problemas diagnosticados por suas secretarias escolares. Uma vez que, a comunidade se sinta afetada por algum sintoma social e este cause limitações na gestão, logo se faz importante à demonstração para organizar principalmente o quadro funcional em favor da Instituição Escolar.

O diretor enfaixa em suas mãos uma grande soma de responsabilidades, na verdade é responsável por tudo o que se passa na escola [...]. Precisa ter certa dose de conhecimento da atividade técnica realizada pelo grupo sob seu comando, sem que isto signifique que ele tenha de desempenhá-las pessoalmente. (DIAS, 2001, p. 274).

As responsabilidades se multiplicam à medida que os avanços são necessários, pois implica no acompanhamento contínuo de todo o corpo discente, para que resultados satisfatórios sejam encontrados mediante atitudes conferentes a gestão democrática, que se representa sob os comandos do gestor em favor da Instituição.

As Escolas Rurais ou de Campo vêm se manifestando com demonstrações quase iguais às da zona urbana, pois não é raro que precisam transferir alunos, conforme a oportunidade de trabalho de seus genitores e estes solicitam transferências de seus filhos, alunos das escolas. Desta forma os gestores não podem adotar conduta inferior ao

aprendizado nas Escolas Urbanas. Professores, pais, comunidade e alunos precisam compreender cada evolução inovadora.

A comunicação é a principal ferramenta que precisa estar sempre acontecendo na gestão democrática escolar, pois possibilita a todos melhor envolvimento e aprendizado. Essa ação independe da localidade em que está situada a escola, pois o comprometimento precisa estar sempre em sintonia entre os implicados. A manifestação mais impressionante e impactante é pelo diálogo, pois sempre será à partir desse, que extraordinárias ações serão decididas em favor de uma comunidade mais fundamentada nos conceitos inalteráveis, portanto fidedignos.

MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Certamente não será possível destacar todo o conteúdo originado com a ação do gestor e toda a equipe com ele comprometida em possibilitar à escola, uma arte diferenciada admissível, se esta não organizasse uma base firme de membros envolvidos na busca de melhores feitos para a Instituição Escolar e esta divulgar os melhores exemplos de conduta educacional, uma vez que é para se chegar e demonstrar, através de concepções os desenvolvimentos adquiridos, sob-bases intensas e sofisticadas, após tantas reuniões e resultados alcançados com obstinações verdadeiras.

É necessário ter em mente que a democratização da gestão educacional não ocorrerá sem uma compreensão mais ampla da função política e social da escola, locus privilegiado da educação sistematizada, e da sua importância no processo de transformação da sociedade, à medida que ela se compromete com a função de "preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos" (RODRIGUES, 1987, p. 43).

Apontar uma gestão educacional é demonstrar a importância de se desenvolver projetos voltados a capacitação básica de professores, como mediadores do conhecimento pelas ideias inovadoras sobre as técnicas em dinâmicas voltadas a injetar instrução compreensiva dentro da extensão política e social. Será assim, uma mudança bastante representativa e comprometida em gerar um aprendizado significativo nas respostas obtidas dos alunos envolvidos no experimento crescente. Porque esse fará toda a diferença, de maneira equidistante.

Com a gestão democrática educacional envolvendo todo o sistema educativo e suas Instituições ou Unidades, como órgãos sociais voltados ao fortalecimento do aprendizado

gerando relações estreitas e restritas no comprometimento do intelecto, logo se entende, que todos os envolvidos (gestor, professor, pais, alunos e membros da comunidade) são partes conscientes da responsabilidade social, na qual está empenhada a nova administração educacional, que certamente promove ou promoverá as ferramentas específicas para o enriquecimento do raciocínio e cada Unidade de Ensino apresenta um perfil diferenciado nas suas funções internas, por: Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres e Conselhos de Classes – CC.

- Conselho Escolar-CE: São órgãos organizados em grupos de pessoas, que são identificados como Conselheiros Titulares e Suplentes, partes do corpo administrativo e docente da escola, alunos, pessoas da comunidade. Seguem, cuidam de suas escolas e até decidem sobre assuntos político-pedagógicos, administrativos e com as finanças das escolas.
- Associação de Pais e Mestres – APM: Ela já diz que sua constituição é basicamente uma Associação, porém sem fins lucrativos e representa os interesses comuns dos pais dos alunos da escola. Nela pode-se dizer que a voz dos pais tem força, pois suas opiniões com jeitos equilibrados contribuem com a própria gestão escolar, quando a apreciação for específica da educação.
- Conselhos de Classe – CC: Muitos professores não se manifestam saudáveis ao Conselho de Classe, porque a única ideia que se tem dele é que serve para endossar a indisciplina de muitos alunos, que até adquirem vícios e se desapegam dos estudos, pois conhecem os recursos do Conselho. O que muitos desconhecem é que este órgão segue uma lei, a Lei de Diretrizes Básicas – LDB, pois será sempre esta, que literalmente promoverá o controle nas ações, uma vez que reuniões aconteçam.

É bem comum, que desconfortos aconteçam durante uma reunião, principalmente quando esta é do Conselho de Classe, que prioritariamente avalia a conduta e resultados de alunos indisciplinados. Muitos não são organizados com seus materiais, pois geralmente os pais não continuam a exercer em casa o aprendizado adquirido em sala de aula, o que dificultará para o desenvolvimento do intelecto da própria criança (aluno).

Na coerência das relações, também se faz necessário advertir, que o Conselho de Classe é uma referência saudável para definir se a Escola está fazendo seu papel ao controlar as atitudes dos alunos, para estas definirem os caminhos seguros e ambicionados no futuro.

ESFORÇOS NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE QUALIDADE

Em diversos países, na década de 1960, já se manifestava a necessidade de universalizar o ensino fundamental para todos os países, como se isso fosse possível em curto prazo, qual se sabe a literal dificuldade, pois os meios de comunicação não são tão vexantes assim. Sabe-se sim, que essas percepções foram apontadas primeiramente pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO).

Essa intensão está apontada, de certa forma, na LDB, lei 9.394/96, que generaliza a mesma identidade para o conhecimento, para a formação fundamental, uma vez que a desigualdade no aprendizado enfraquece inclusive a convivência, a relação entre os iguais. Diante desse desvio no conteúdo do saber, as condições de igualdade foram ora fechando, ora relaxando a caminho das estratégias que melhor vinculavam o intelecto aos aspectos da lei apontada.

Mais foi procurado, pretendido na intenção de melhorar todo o conteúdo que seria repassado, a fim de enfrentar os desafios que reformariam inclusive a sociedade moderna, conforme essa foi e está se moldando com a capacidade de promover melhor conhecimento, que possibilitará o ingresso na nova forma de se aprender, se comunicar diante da configuração universal em cada idade escolar. Nesta forma, se molda o perfil com a qualidade na gestão buscando caminhos mais abertos e flexíveis mediante as situações.

Uma gestão escolar democrática, a própria palavra nos diz, promove a redistribuição de responsabilidades, ideia de participação, trabalho em equipe, decidir sobre as ações que serão desenvolvidas, analisa situações e promove confronto de ideias, procura-se, assim, o êxito de sua organização, através de uma atuação consciente. (PAULA; SCHNECKENBERG, 2008 p: 10).

Ora, os esforços resultam gloriosamente no êxito alcançado, uma vez que a palavra aplicada se assemelhe a participação de cada membro da gestão democrática educacional. Essa apresenta os conceitos resultantes das análises promovidas pelo conjunto de opiniões de cada membro da equipe, que juntam teores particulares, expressivos e intensos para harmonizar com todos.

Os esforços levam as partes envolvidas a construir uma gestão de qualidade, que se apresenta até como resultado do confronto de ideias, pois não se chega a um ótimo exemplo na qualidade de gestão, sem que resulte da participação ativa da cidadania. Sem esta, a capacitação da cada aluno será em vão, pois educação é a mola para o conhecimento se fortalecer em cada educando, para isso se fará necessário um planejamento para a escola

adquirir autonomia, pois este ponto é fundamental para uma gestão democrática obter êxito. Uma vez adquirida a autonomia, logo a gestão apresentará um adendo no seu Projeto Político Pedagógico destacando a capacidade da escola de administrar por meios próprios estabelecidos no seu regime interno.

A ação de administrar democraticamente uma escola, também implica na melhoria da gestão, para se mostrar real o perfil do ambiente escolar identificando cada um dos membros, que separadamente não teriam a mesma força, que juntos e na mesma sintonia. Resultante a isto e cada aluno consegue desenvolver seu conhecimento independente e direcionado aos valores gerais da gestão escolar.

O grande desafio do diretor escolar constitui-se, portanto, em atuar de modo a conhecer os valores, mitos e crenças que orientam as ações das pessoas que atuam na escola e como se reforçam reciprocamente e, em que medida esses aspectos desassocia ou distanciam dos objetivos, princípios e diretrizes educacionais. E ainda, em compreender como sua própria postura interfere nesse processo, para então, atuar de modo a promover a superação do distanciamento porventura existente entre os valores vigentes e os objetivos educacionais (LÜCK, 2009b, p.121).

Cada Unidade Escolar apresenta em seu conteúdo um perfil diversificado dos demais, das demais escolas da rede pública, quer seja estadual ou municipal. Muito se acumula nas definições, pois não é raro se notar comentários que avaliam, de maneira informal, cada gestor e sua representação profissional frente ao compromisso de representar uma Instituição de Ensino, que segue as normas da lei a avaliação e fiscalização que direcionam a política educacional ali aplicada.

Cada Gestor atua de forma ímpar no seu ambiente de trabalho, na sua Unidade Escolar. Logicamente se assinala diferenciado a maneira como atua profissionalmente e como se apresenta na administração da Unidade Escolar, pois como já foi citada, cada uma tem um corpo administrativo a zelar, diferente. Para esta corporação existe um desafio, que leva a administração a refletir sobre as mudanças a exercer e suas reais necessidades de adaptações aos exercícios exigíveis.

Cada comunidade apresenta os recursos que tem, ora se percebe o limite atingido, ora se descobre a distância a atravessar em busca de lapidar as ações, conforme manifestação positiva posteriormente aos desafios vencidos.

DIRETOR OU GESTOR: O NOVO EXEMPLO PARA A EDUCAÇÃO

A visão que se tinha de um Diretor Escolar era bem tímida, uma vez que a postura fixava a imagem do dominador, pois parecia que somente ele sabia das coisas, das soluções para as problemáticas. Nada ou alguém o desestruturava, afinal sua postura demonstrava segurança, sabedoria e rigidez. Muitas vezes, até em encontros ocasionais no seio da sociedade, aquela postura o arrumava para qualquer ambiente e ocasião.

A visão que se tem de um Gestor Escolar é bem desinibida, pois reflete na figura humana, um profissional com capacidade singular de manter o equilíbrio emocional, para empoderar sobre seus conceitos morais e técnicos, na intenção de contribuir com a sociedade de forma equilibrada emocionalmente, para então fluir para a tomada de decisões. Essa ação, que sempre será discutida principalmente entre o corpo docente e o administrativo. Até porque muito se centraliza nas suas ações, que implicam nas suas políticas admissíveis e coerentes com o perfil da Unidade Escolar, para a qual prepara toda uma transformação e adaptação de novas culturas desenvolvidas também para a comunidade local, do bairro e para os membros nela inseridos.

As técnicas adotadas a nova gestão, aqui particularmente a gestão democrática educacional, também permite alguns conceitos atribuídos aos governos municipais e estaduais, dos quais são dependentes financeiramente e administrativamente, no intuito de proporcionar melhor qualidade de vida e desenvolvimento social a toda sociedade, principalmente as crianças.

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos (LÜCK, 2009, p. 1).

Pode se dizer que o novo argumento educativo mistura inúmeras finalidades, que são tomadas em algumas ocasiões, como complicadas, porém como ocorre em toda mudança, não seria diferente dentro da conjuntura educacional, uma vez que essa reestrutura, engloba a sociedade e o corpo escolar, que fugiram da visão conservadora para a imprevisível, porém planejada e com atuação focada e segura sobre seus reais objetivos dirigidos ao aprendizado.

Quando se pega um livro ou revista, que pretende distribuir as informações bem conceituadas sobre gestão democrática da educação, logo este se identifica com a nova forma de dirigir uma administração, porém de crio educativo e com valor bastante significativo, já que este recebe toda a compreensão implantada sob a consumação da arte e da técnica brasileira de educar.

Ora de se dizer, que uma gestão escolar, nada mais significa senão a arte de compreender, diversificar e desenvolver espécies de atitudes práticas voltadas ao ato de explorar os meios geradores para uma boa gestão democrática acontecer e proporcionar resultados satisfatórios aos processos pedagógicos. Esses que motivarão as ações coletivas da equipe para resultados bastante expressivos.

Mas, se a transformação da autoridade no interior da escola for entendida como uma quimera, se a participação efetiva das camadas trabalhadoras nos destinos da educação escolar for uma utopia no sentido apenas de sonho irrealizável, e não no sentido que falando de escola como algo que possa contribuir para a transformação social e, definitivamente, devemos deixar cair as máscaras e as ilusões com relação à escola que aí está e partir para outras soluções, ou então cruzar os braços e esperar passivamente que os grupos dominantes, por meio de suas “reformas” e acomodações” de interesses, continuem nos fazendo engolir as soluções paliativas dos que os mantêm permanentemente no poder (PARO, 2005, p. 14).

Sempre que acontece uma mudança excepcional, alguns acreditam contrário ao alcance de resultados satisfatórios, principalmente quando membros de uma comunidade se reúnem na tentativa de alcançar um determinado resultado, que favoreça toda ela, inclusive promovida por uma Unidade Educacional voltada aos interesses de uma ótima estrutura administrativa, que investe primeiramente em pesquisar, nos proveitos que acomodarão a educação em amplo aspecto.

É conveniente se destacar sobre os pequenos órgãos existentes na estrutura escolar, como: Conselho Escolar – CE, Associação de Pais e Mestres – APM, Conselho de Classe – CC e Grêmio Estudantil – GE (geralmente dirigido por um Profissional de Educação Física – o Professor). Todos esses órgãos são compostos dos membros existentes nas comunidades escolares (professores, alunos, pais ou responsáveis, funcionários de apoio administrativo, pedagogos, diretores, coordenadores e a comunidade externa/local). Lembrando, que entre esses o de ordem máxima na tomada de decisões é o Conselho Escolar, que assessora principalmente na prática das propostas do Projeto Político Pedagógico – PPP. Este que é acompanhado por todos os membros, inclusive pelo Conselho Escolar, onde todos se comprometem a incrementar as competências.

CONCLUSÃO

Desde o início deste trabalho, não foram poucas as dúvidas sobre as diversas maneiras de contribuir com as informações sobre um fato, que vem se desenvolvendo ao longo das últimas duas décadas, porém o destaque está em processo contínuo e representativo. Não seria fato bastante perceptível, se o crescente interesse em criar mecanismos para democratizar uma gestão educacional, não fosse gerado visando benefícios para todos os implicados (gestor, aluno, pais, professores, apoio administrativo e membros da comunidade local) numa gestão democrática educacional de qualidade.

Mudanças implicam no interesse de apresentar melhor qualidade sobre serviços ou produtos antes referidos como ideais. Aqui e no quesito gestão educacional o foco principal foi apresentar a nova maneira de se dirigir uma Unidade Educacional de forma democrática e envolvente, inclusive aos membros da comunidade local, onde se situa a escola.

O motivo principal de uma gestão educacional democrática está relacionado às decisões administrativas e instrutivas, na real intenção de quebrar paradigmas engessados nos comportamentos autoritários acontecidos em gerações passadas como o melhor modelo de dirigir uma escola. Estes estabeleciam separar as posições nas relações Aluno e Diretor, que se apresentavam diferenciadas com seus egocentrismos e diferenças no tratamento.

O tema deste artigo está literalmente preocupado em apresentar e representar sobre a gestão democrática, que esta se assinala para exterminar os vícios na cultura, como o clientelismo de “faço por ti e fazes por mim”, um tanto espelhado na ação de corromper, que muito contribuiu ao subdesenvolvimento, com dominação e caráter comprometedores.

Portanto, já se pode dizer, que a representação de uma gestão democrática educacional de qualidade, condições imperativas promovidas por gestos de cidadania, que em nada se assemelham a abusos forçosos e discordantes de uma orientação educativa, servem para destacar essas condições, em que as mudanças se fizeram precisas para dignificar a palavra liderança no perfil do gestor escolar democrático, que comanda junto aos membros da comunidade, os pais, os professores, os auxiliares administrativos da escola e o gestor, uma escola em movimento contínuo.

REFERÊNCIAS

DIAS, J. A. Gestão da Escola. In: MENESES, J. G. C. (org.). **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Thomsin Learning, 2001.

DOURADO, L. A. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. C. (Org.) **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2001.

LIMA, L. C. **Organização Escolar e Democracia Radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

LÜCK, H. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009a.

LÜCK, H. **A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática**. 2009b. Disponível em:
<http://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-dagestao>. Acessado em 12/12/2017

PAULA, R. L.; SCHNECKENBERG, M. Gestão escolar democrática: desafio para o gestor do século XXI. **Revista Eletrônica Latu Sensu**, ano 3, n. 1, março, 2008.

PARO, V. H. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. São Paulo: Contexto, 1998.

PARO, V. H. **Eleição de Diretores: A escola pública experimenta a democracia**. Campinas: Papyrus, 1996.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1997.

VELERIEN, J.; DIAS, J. A. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez, 1993.